

ARTIGO DE REVISÃO

REDE DE SUPORTE SOCIAL DE IDOSOS GAYS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SOCIAL SUPPORT NETWORK OF GAY OLDER ADULTS: A SYSTEMATIC REVIEW

Thaíssa Araujo de Bessa¹Helena Akemi Wada Watanabe⁴Diego Félix Miguel²Rodrigo Otavio Moretti-Pires³

¹ Graduada em Gerontologia. Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Coordenadora Especialista em Saúde da Pessoa Idosa do TelessaúdeRS/UFRGS. E-mail: thaissa.bessa@outlook.com

² Graduado em Artes Visuais. Mestre Filosofia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Consultor e gerente institucional do Convita/Serviço do Patronato Assistencial Imigrantes Italianos. E-mail: diegomiguel@usp.br

³ Graduado em Odontologia e Sociologia. Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERS/USP). Livre-Docente pela Faculdade de Saúde Pública da USP e Chefe do Departamento de Saúde Pública do Centro de Ciências da Saúde da UFSC. E-mail: rodrigo.moretti@ufsc.br

⁴ Graduada e licenciada em Enfermagem. Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Professora doutora da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) vinculada ao Departamento de Política, Gestão e Saúde. É vice-presidente da Comissão de Coordenação do Curso de Nutrição da FSP/USP. E-mail: hwatanab@usp.br

Resumo

Objetivo: Mapear e analisar a literatura existente sobre as redes de apoio social dos adultos idosos gays.

Métodos: Revisão sistemática realizada em seis bases de dados (BVS, PsycINFO, PUBMED, SCOPUS, Web of Sciences e CINAHL) em maio de 2022. Foi registrada na plataforma PROSPERO (CRD42022325571) e seguiu o fluxograma 'PRISMA Statement'. **Resultados:** Foram identificados 3249 artigos e extraídos 26 artigos que cumpriram os critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram publicados nos últimos 10 anos e são em sua maioria de autoria de pesquisadores ligados a universidades americanas, europeias e da Oceania. Os resultados indicam que os idosos gays relatam mais apoio de amigos e parceiros e menos de membros da família biológica. Muitos relataram o impacto do contexto histórico e da interseccionalidade, analisando a experiência de estresse de minorias como resultado de sua estigmatização e a influência das famílias, comunidades e sociedade em cada etapa da vida. **Conclusão:** As pesquisas apontam como caminhos para uma rede de suporte social mais fortalecida, a necessidade de se estabelecer locais de atendimento e prestação de serviços mais acolhedores, profissionais com conhecimentos centrados nas necessidades gerais de saúde dos gays mais velhos e a demanda por espaços gays intergeracionais, como espaços seguros para conhecer novas pessoas, aumentar a percepção de cidadania e receber apoio mútuo para proteção contra o isolamento social na velhice. Há uma lacuna de pesquisa sobre a rede de suporte social formal e informal dos idosos gays especialmente na América Latina.

PALAVRAS-CHAVE

Apoio Social; Minorias Sexuais e de Gênero; Idoso; Homossexualidade Masculina.

Abstract

Objective: To map and analyze the existing literature on the social support networks of gay older adults. **Methods:** Conducted in six databases (BVS, PsycINFO, PUBMED, SCOPUS, Web of Sciences and CINAHL) in May 2022, this review was registered in the PROSPERO platform (CRD42022325571) and followed the 'PRISMA Statement'. **Results:** We identified 3249 articles and extracted 26 articles that met the inclusion criteria. The selected articles were published in the last 10 years and are mostly authored by researchers attached to American, European and Oceania universities. The results indicate that gay elders reported more support from friends and partners and less from biological family members. Many reported the impact of historical context and intersectionality, analyzing the experience of minority stress as a result of their stigmatization and the influence of families, communities, and society at each stage of life. **Conclusion:** Research points to the need to establish more welcoming places of care and service delivery, professionals with knowledge focused on the general health needs of older gay men, and the demand for intergenerational gay spaces as safe spaces to meet new people, increase perceived citizenship, and receive

mutual support to protect against social isolation in old age as pathways to a stronger social support network. There is a research gap on the formal and informal social support network of gay elders especially in Latin America.

KEYWORDS

Social support; sexual and gender minorities; aged; male homosexuality.

1 Introdução

A mudança do perfil etário mundial traz a necessidade de compreensão das várias experiências de velhice e envelhecimento ocorridas em diferentes contextos socioculturais e históricos. O *panorama heteronormativo* (Henning *et al.*, 2014) sobre a velhice, aponta que há um “discurso de invisibilidade” em relação às velhices tidas como “não-heterossexuais”, uma relativa ausência de atenção gerontológica e socioantropológica às experiências sociais que entrelaçam envelhecimento, identidade de gênero e (homos)sexualidade. No cenário nacional, ainda são restritos estudos que abordam o tema.

A heteronormatividade é um sistema normativo de crenças que considera a heterossexualidade como mais “natural” e superior à homossexualidade (Morin, 1977; Oliveira, 2013) dando margem para a legitimação social da violência contra a população LGBTQ+, inclusive pela família nos casos não raros de desfiliação abrupta e sem suporte ou abandono de casa por não seguir o padrão heteronormativo.

A homofobia constitui-se de diferentes manifestações de ódio contra a pessoas homossexuais, desde a violência contra a integridade física do indivíduo, violência simbólica, que se configura por meio de xingamentos e tratamentos diferenciais, nas dimensões cultural e afetiva em que se rejeita a homossexualidade como fenômeno social e a rejeição dos indivíduos homossexuais (Borrillo, 2010). Essa violência faz parte de um gradiente de exclusões sociais (Giddens, 2012), ou seja, os diferentes graus ou formas de afastamento das pessoas do pleno envolvimento na sociedade, nos planos da socialização, da economia e da política.

O advento da epidemia do HIV/AIDS nos anos 1980 e 1990 impactou diretamente na organização da comunidade gay, mudou a trajetória de vida e também de suas redes de suporte social e é responsável pelo estigma e intolerância por parte da sociedade até os dias atuais. E ainda, a rede de suporte social, ou seja, com quem cada um pode contar nas diversas situações durante a vida, é fortemente influenciada pela homofobia direcionada por pessoas mais próximas (Sousa; Moleiro, 2015).

Dois sistemas de suporte social formam essas redes: a formal e a informal. A primeira é composta por serviços de atendimento ao idoso, como Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), equipamentos públicos assistenciais e de saúde, já a rede de suporte informal é composta por familiares, amigos, relações de trabalho, práticas e convívio sociais e comunitários (Matsukura *et al.*, 2002; Sluzki, 1997; Lemos; Medeiros, 2006). É importante diferenciar as redes familiares e as redes de amigos devido aos efeitos diferentes produzidos na qualidade de vida dos idosos, onde a rede familiar é “involuntária” e a rede de amigos e vizinhos é uma escolha voluntária, sendo potencialmente mais positiva (Paúl, 2005).

As redes de suporte social de pessoas LGBTQ+ tem impacto direto de quatro estruturas, elencadas pelo Comitê sobre questões de saúde LGBTQ+ do Instituto Americano de Medicina, são elas: curso de vida, interseccionalidade, o modelo de estresse de minorias e estrutura de ecologia social (Institute of Medicine, 2011).

O curso de vida é influenciado pelos eventos da vida, as decisões pessoais e o contexto histórico. Neste sentido, o curso de vida é fortemente marcado pelo enfrentamento à epidemia e a estigmatização da população gay devido ao HIV/AIDS (Institute of Medicine, 2011; Oswald e Roulston, 2018; Kushner *et al.*, 2013; Willis *et al.*, 2022)

Ainda de acordo com o Comitê, importância das múltiplas identidades e as maneiras pelas quais fatores como raça, etnia, idade, nível socioeconômico, gênero e orientação sexual interagem é o que examina a interseccionalidade (Institute of Medicine, 2011). De acordo com o modelo de estresse de minorias (Institute of Medicine, 2011), o resultado da estigmatização, discriminação e violência sofrida por pessoas LGBTQ+ em seus contextos sociais e comunitários, impacta em mais experiências de estresse, prevalência de ansiedade, depressão e estigma internalizado durante a vida comparado a heterossexuais.

Já a estrutura de ecologia social é útil para a compreensão de como o comportamento, os laços sociais e os fatores sociais afetam o ambiente social e vice-versa, enfatizando as influências das famílias, dos relacionamentos, da comunidade e da sociedade nos vários níveis que o estigma pode e ocorre durante a vida do indivíduo LGBTQ+ (Institute of Medicine, 2011). No presente estudo, o modelo de estresse de minorias e a estrutura de ecologia social foram analisados em conjunto.

A partir deste cenário, este estudo tem como objetivo mapear os estudos que abordam a rede de suporte social de homens gays idosos visando compreender como se dá a dinâmica da rede de suporte e do acesso a cuidados dessa população.

O termo gay será usado neste artigo para descrever homossexuais masculinos cisgêneros.

2 Método

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, através da revisão sistemática da literatura (Sampaio; Mancini, 2007).

Crítérios de inclusão, exclusão e identificação dos estudos

Realizou-se levantamento bibliográfico por meio de estratégia de busca com base nos termos: “social network*”, “social support”, “sexual and gender minorities”, “gay”, “homosexuality”, “aged” e “elderly” (Quadro 1). E seus correspondentes em português.

A busca foi realizada em maio de 2022, nas seguintes bases: BVS, PsycINFO, PUBMED, SCOPUS, Web of Sciences e CINAHL. Buscou-se diferentes combinações dos termos para uma maior abrangência de estudos e não se empregou qualquer limitador temporal. A revisão incluiu artigos publicados em português, inglês e espanhol que abordavam obrigatoriamente a rede de suporte social e idosos gays. Foram excluídos artigos publicados em outros idiomas, cartas ao editor, estudos em fase de projeto, artigos sem acesso aberto, dissertações, teses e estudos duplicados. A seleção e avaliação dos trabalhos identificados, foi realizada por dois revisores independentes, havendo um terceiro revisor para casos de discordância.

Quadro 1. Bases de dados, estratégias de busca e publicações encontradas. São Paulo, Brasil, 2022.

DATABASES	SEARCH STRATEGY
BVS	(tw:("rede social" OR "suporte social" OR "rede de apoio" OR "rede de suporte")) AND (tw:("minorias sexuais e de genero" OR gay OR homossexual*)) AND (tw:(idoso))
	(idoso) AND (gay OR homossexual OR "minorias sexuais e de gênero") AND ("suporte social" OR "rede de suporte" OR "rede de apoio" OR "rede social")
PsycINFO	Index Terms: {Older Adulthood} AND Index Terms: {Homosexuality} OR Index Terms: {Male Homosexuality} AND Index Terms: {Social Support}
PUBMED	("sexual and gender minorities"[MeSH Terms] OR "homosexuality"[MeSH Terms]) AND ("social support"[MeSH Terms] OR "social networking"[MeSH Terms]) AND ("aged"[MeSH Terms] OR "aged"[MeSH Terms])
	(social support[tiab] OR "Social Networking"[Mesh]) AND ("Sexual and Gender Minorities"[Mesh] OR lgbt[Title/Abstract] AND (elderly[Mesh] or aged[Mesh])

SCOPUS	TITLE-ABS-KEY (("social support" OR "Social Network*") AND ("Sexual and Gender Minorities" OR gay) AND (elderly or aged))
Web of Sciences	TS=(("social support"OR "Social Network*")) AND TS=(("Sexual and Gender Minorities" OR gay)) AND TS=(Elderly OR Aged)
CINAHL with Full Text	(aged OR elderly) AND (social support or social networks or social relationships or social inclusion or social exclusion or social isolation) AND (gay or homosexual)

Fonte: Autores, 2022.

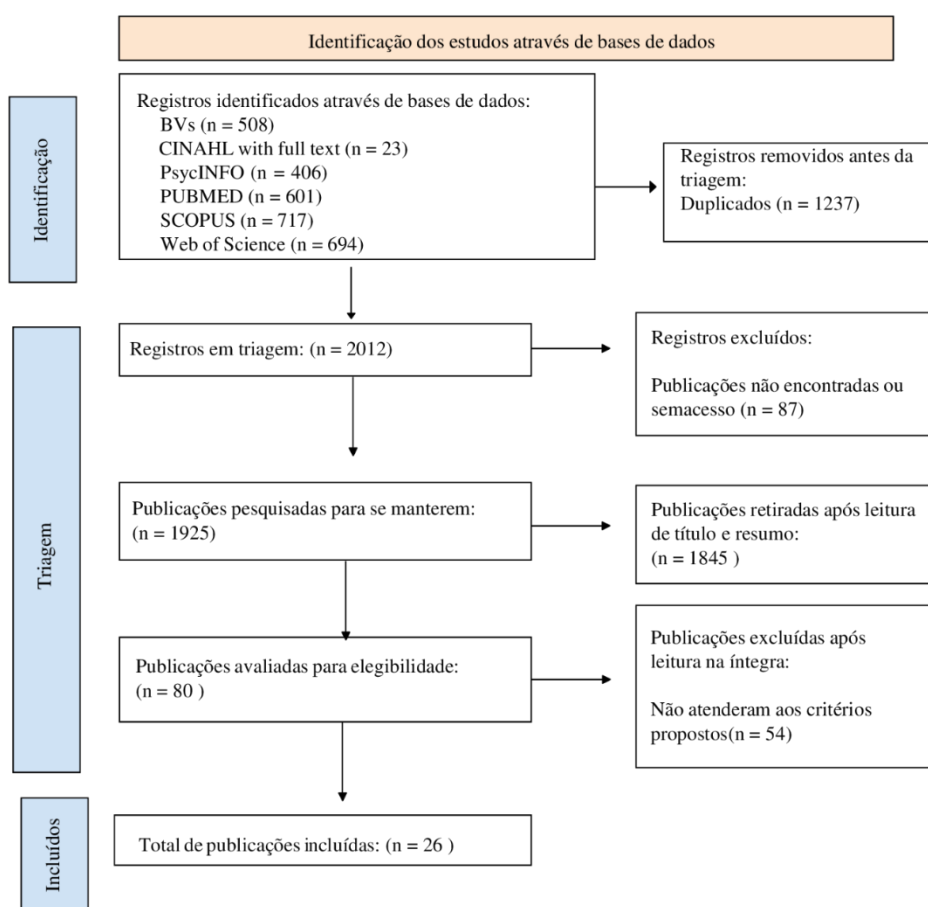
Esta revisão sistemática seguiu o fluxograma PRISMA Statement (PAGE *et al.*, 2021) e o protocolo utilizado nesta revisão foi cadastrado na plataforma International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) sob número CRD42022325571.

Seleção dos estudos

Foram identificados 3249 trabalhos, dos quais 1237 estavam duplicados e após a leitura de título e resumo (pré-análise) por dois revisores independentes, restaram 2012 artigos, destes 87 foram excluídos por não estarem disponíveis na íntegra.

Considerando critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para leitura na íntegra 80 artigos, dos quais 26 foram selecionados. Todos os artigos selecionados foram publicados entre 2004 e 2022, sendo a maioria (n=24) nos últimos 10 anos, o que pode indicar o crescente interesse no debate sobre a temática. (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma utilizado na revisão seguindo o Prisma Statement (Page *et al.*, 2021).



Fonte: Autores, 2022.

3 Resultados e discussão

Na Tabela 1 são apresentadas características gerais dos artigos e dos participantes das publicações.

As publicações eram de 08 países, sendo a maioria dos Estados Unidos (n=13) e Austrália (n=05), apenas um dos estudos foi realizado com idosos latino-americanos, o que evidencia a necessidade e importância de estudos voltados à realidade latino-americana e em especial a brasileira. Os estudos foram publicados em mais de 20 revistas científicas.

Quase 90% dos estudos foram realizados por pesquisadores de Universidades. Apenas dois foram realizados por pesquisadores de organizações de pesquisa e atendimento ligados ao HIV/AIDS (Tabela 1).

Quanto ao delineamento dos estudos, observou-se que a maior parte deles (53,8%) utilizou abordagens qualitativas, 38,5% quantitativos e 7,6% métodos mistos. Houve importante variação no tamanho amostral.

Quanto à população participante desses estudos, 19 (73%) eram estudos que contavam apenas com homens gays com 50 anos ou mais, 09 destes contavam apenas com participantes considerados idosos, ou seja, com 60 anos ou mais. Os demais estudos (27%) contavam outros participantes da comunidade LGBTQ+ ou heterossexuais e foram incluídos na revisão por apresentarem análise e discussão sobre o recorte da rede de suporte social de homens gays idosos.

Do total, 03 entrevistaram apenas homens gays com HIV/AIDS e 19 (75%) dos estudos discutiam a rede de suporte social formal e também a informal e apenas 07(15%) referiam apenas um dos tipos de rede. O perfil dos homens gays participantes dos estudos mostra que em sua imensa maioria eram brancos, com ensino profissional ou superior, moradores de área urbana e com idades entre 55 e 70 anos. Uma parcela significativa era solteira e residia sozinha (Tabela 1).

Houve diferença entre a rede de suporte social formal e a informal de idosos gays, especialmente a discriminação vivenciada em várias dimensões da vida, seja na saúde, nos ambientes de vida e nas relações familiares, fazendo com que alguns idosos prefiram não revelar sua orientação sexual à sociedade, amigos e familiares (Pereira; Silva, 2021).

Tabela 1. Mapeamento da literatura selecionada em revisão sistemática sobre rede de suporte social de idosos gays, 2022.

Estudo (referência)	Ano	País do estudo	Instituição 1º autor	Delineamento de estudo	N gay	Faixa etária	Raça/cor/etnia	Escolaridade	Relacionamento*	Com quem vive	Rede de suporte
Masten, J.	2015	EUA	Action for HIV and Aging (AHA)	Qualitativa	15	Entre 50 e 54 anos	60% brancos 20% latinos 20% negros	NA	NA	NA	Informal
Robinson, P.	2016	Austrália	Swinburne University of Technology	Qualitativa	25	Entre 60 e 80+ anos	92% brancos 4% negros 4% asiático	32% ensino médio ou menos 68% ensino superior	56% (R) 44% (S)	NA	Formal e informal
Mankowski, Mariann, et al.	2019	EUA	The University of Saint Joseph	Qualitativa e Quantitativa	26	Entre 50 e 92 anos (média 64,3)	84% brancos 11% negros 4% porto-riquenhos	29% ensino médio 56% ensino superior 15% pós-graduação	36% (R) 48% (S) 16% (D)	65% sozinhos 19% com parceiros 11% com amigos 12% não relataram	Formal e informal
Pereira, Henrique, et al.	2018	Portugal	University of Beira Interior	Qualitativa	15	Entre 60 e 82 anos (média 66)	NA	NA	NA	NA	Formal e informal
Rowan, Noell L., et al.	2013	EUA	University of Louisville	Qualitativa	1	80 anos	Branco	NA	100% (V)	100% sozinho	Formal e informal
Tester, G.	2018	EUA	Central Washington University	Qualitativa	40	Entre 60 e 88 anos (média 68)	90% brancos 2,5% negros 5% hispânicos 2,5% asiáticos	17,5% ensino médio 82,5% ensino superior	27,5% (R) 70% (S) 2,5% (D)	NA	Formal e informal
Oswald, A., & Roulston, K.	2018	EUA	University of Georgia	Qualitativa	10	Entre 65 e 77 anos (média 70,1)	Branco	10% ensino médio 90% ensino superior	40% (R) 60% (S)	40% sozinhos 40% com parceiros 20% com amigos	Formal e informal
Czaja, Sara J., et al.	2016	EUA	University of Miami	Qualitativa e Quantitativa	92	Entre 50 e 85 anos (média 65,4)	71,7% brancos 1,2% negros 22,8% hispânicos 4,3% outros	10% ensino médio 60% ensino superior 30% pós-graduação	36% (R) 64% (S)	42% sozinhos 58% algum outro arranjo	Formal e informal
Tomello, S. L., & Patterson, C. J.	2016	EUA	Pennsylvania State University	Quantitativa	79	Média 61 anos	98,7% brancos 1,3% não brancos	3,8% ensino médio 86,2% ensino superior	62% (R) 38% (S)	NA	Informal
Jones, R. R. M., Simpson, G. M., & Stansbury, K.	2018	EUA	Our Lady of the Lake University	Qualitativa	12	Entre 50 e 60 anos (média 55)	Negros	100% ensino médio	100% (S)	NA	Formal e informal
Willis, P., Vickery, A., & Jessiman, T.	2022	Reino Unido	University of Bristol	Qualitativa	21	Entre 65 e 95 anos (média 76)	95,2% brancos 4,8% asiáticos	NA	9,6% (R) 90,4% (S)	100% sozinhos	Formal e informal

* Em um relacionamento (R) Solteiro (S) Divorciado (D) / Viúvo (V). Fonte: Autores, 2022.

Tabela 1. Mapeamento da literatura selecionada em revisão sistemática sobre rede de suporte social de idosos gays, 2022 (continuação).

Estudo (referência)	Ano	País do estudo	Instituição 1º autor	Delimitação de estudo	N gay	Faixa etária	Raça/cor/etnia	Escolaridade	Relacionamento*	Com quem vive	Rede de suporte
Ribeiro-Gonçalves, José Alberto, et al.	2022	Portugal	ISPA – Instituto Universitário	Quantitativa	110	Entre 60 e 79 anos (média 63,5)	NA	47,3% ensino médio ou menos 52,7% ensino superior	40% (R) 36,4% (S) 23,6% (D)(V)	43,7% sozinhos 56,3% com parceiros, amigos ou outros	Formal e informal
Tester, G., & Wright, E. R.	2017	EUA	Georgia State University	Qualitativa	20	Entre 60 e 83 anos (média 68)	85% brancos 5% negros 5% asiáticos 5% hispânicos	10% ensino médio 90% ensino superior	35% (R) 60% (S) 5% (D)	NA	Formal e informal
Clover, D.	2006	Reino Unido	University of London	Qualitativa	7	Entre 60 e 75 anos	Branços	NA	14,3% (R) 85,7% (S)	NA	Formal
Kushner, B., Neville, S., & Adams, J.	2013	Nova Zelândia	Massey University	Qualitativa	12	Entre 65 e 81 anos	Branços	NA	8,4% (R) 91,6% (S)	NA	Formal e informal
Lyons, A., & Pepping, C. A.	2017	Austrália	La Trobe University	Quantitativa	186	Entre 42 e 74 anos (média 52,8)	NA	56% sem ensino superior 44% ensino superior	53% (R) 47% (outros)	NA	Formal e informal
Barrett, Catherine, et al.	2015	Austrália	La Trobe University	Qualitativa	5	Entre 65 e 79 anos	NA	NA	NA	NA	Formal e informal
Shippy, R. A., Cantor, M. H., & Brennan, M.	2004	EUA	AIDS Community Research Initiative of America	Quantitativa	223	Entre 50 e 82 anos	79,5% brancos 9,2% afro-americanos e latinos 2,2% outros	10% ensino médio ou menos 42% ensino superior 48% pós-graduação	35,6% (R) 54,3% (S) 9% (D) 0,8% (V)	66% sozinhos 25% com parceiros 9% algum outro arranjo	Informal
Kittle, Krystal R., et al.	2022	EUA	University of Nevada	Quantitativa	146 2	Entre 50 e 95 anos (55,6% com mais de 65)	NA	NA	NA	NA	Informal
Lyons, A.	2016	Austrália	La Trobe University	Quantitativa	242	Entre 50 e 83 anos (média 58,6)	NA	31% ensino médio ou menos 51,2% ensino superior 17,8% pós-graduação	56,2% (R) 43,8% (S)	44% sozinhos 66% outro arranjo	Formal e informal
Iacub, Ricardo, et al.	2019	Argentina	Universidad de Buenos Aires	Qualitativa	10	60 anos ou mais (média 72)	NA	50% sem ensino superior 50% ensino superior	NA	30% sozinhos 50% com parceiros 10% parceiro e filho 10% com familiar	Formal e informal
Slater, Larry Z., et al.	2013	EUA	University of Alabama	Quantitativa	60	Entre 50 e 65 anos (média 54)	56,7% brancos 41,7% negros 1,7% asiático	20% ensino médio ou menos 80% ensino superior	NA	NA	Informal

* Em um relacionamento (R) Solteiro (S) Divorciado (D) / Viúvo (V). Fonte: Autores, 2022.

Tabela 1. Mapeamento da literatura selecionada em revisão sistemática sobre rede de suporte social de idosos gays, 2022 (continuação).

Estudo (referência)	Ano	País do estudo	Instituição 1º autor	Delineamento de estudo	N gay	Faixa etária	Raça/cor/etnia	Escolaridade	Relacionamento*	Com quem vive	Rede de suporte
Pereira, H., & Silva, P.	2021	Portugal	University of Beira Interior	Quantitativa	179	Entre 50 e 80 anos (média 60)	NA	NA	NA	NA	Formal e informal
Slater, Larry Z., et al.	2015	EUA	New York University	Quantitativa	60	Entre 50 e 65 (média 54)	56,7% brancos 41,7% negros 1,7% asiático	20% ensino médio ou menos 80% ensino superior	NA	53,3% sozinhos 46,7% algum outro arranjo	Formal e informal
McLaren, S.	2016	Austrália	Federation University Australia	Quantitativa	160	Entre 65 e 92 anos	NA	46,3% ensino médio 53,7% ensino superior	56,2% (R) 43,7% (S)	48,75% sozinhos 51,25% algum outro arranjo	Informal
Owen, G., & Catalan, J.	2012	Reino Unido	University of Exeter	Qualitativa	10	Entre 52 e 78 anos	90% brancos 10% negros	NA	30% (R) 70% (S)	NA	Formal e informal

* Em um relacionamento (R) Solteiro (S) Divorciado (D) / Viúvo (V). Fonte: Autores, 2022.

A homofobia manifestada de diversas formas (social ou internalizada) e a estigmatização da população gay relacionada à epidemia de HIV/AIDS aparecem de forma contundente e transversal nas categorias elencadas.

Rede de suporte social formal

A rede de suporte social formal foi descrita como uma rede não segura, com relatos de experiências negativas e não acolhedoras (Clover, 2006). Os participantes revelaram preocupação quanto ao atendimento a ser recebido devido à sua orientação sexual (Owen; Catalan, 2012; Czaja *et al.*, 2016), a falta de conhecimento do cuidador sobre a abordagem a gays (Czaja *et al.*, 2016) e uma compreensão limitada apenas à sexualidade (Clover, 2006) por parte dos profissionais das equipes dos serviços de saúde e assistência social. Já o espaço da psicoterapia foi reconhecido como um espaço de autoaceitação e como uma experiência libertadora (Iacub *et al.*, 2019).

Rede de suporte social informal

A relevância e força da rede de suporte social informal durante toda a trajetória de vida e envelhecimento dos idosos gays foi marcante (Tester; Wright, 2017). A presença da família de origem enquanto suporte social apresentou nuances. A homofobia (Oswald; Roulston, 2018) e a estigmatização relacionada ao HIV/AIDS (Tester, 2018) mediou boa parte dessas relações entre pais e filhos, sendo o ambiente familiar repleto de conflitos (Czaja *et al.*, 2016) e não aceitação (Tester; Wright, 2017), havendo preocupação também em relação a possíveis conflitos com a família de seu parceiro (Czaja *et al.*, 2016). Alguns, mesmo cortando laços com a maioria dos familiares, mantinham relacionamento com alguns membros mais próximos (Tester; Wright, 2017), enquanto outros buscavam construir esta relação na esperança de ter, com o tempo, sua orientação sexual ‘aceita’ (Barrett *et al.*, 2015).

Em contrapartida, em algumas culturas como a portuguesa (Ribeiro-Gonçalves *et al.*, 2021) e a hispânica (Czaja *et al.*, 2016), a satisfação com as relações familiares foi considerada importante, antevendo minorar a solidão (Ribeiro-Gonçalves *et al.*, 2021) e diminuir os medos de isolamento ou falta de apoio - mesmo que o apoio à sua orientação sexual não seja unânime dentro da família (Czaja *et al.*, 2016).

Quanto à relação com os filhos e netos, estudo (Tornello; Patterson, 2016) pioneiro realizado com avós gays nos Estados Unidos revelou que pais que tiveram uma reação positiva por parte dos filhos quando da revelação da orientação sexual (Tornello; Patterson, 2016), apresentaram melhor saúde mental e os que a revelaram aos netos, descreveram uma relação de natureza mais próxima. Ainda, a reação dos filhos à revelação não apresentou relação com a qualidade do relacionamento entre avô e neto. Estudo realizado nos Estados Unidos (Shippy *et al.*, 2004) informa que à medida que envelhecem e experimentam doenças e fragilidades, idosos gays tendem a mudar suas escolhas de elementos de apoio para familiares, principalmente irmãos, crianças e outros parentes.

Por outro lado, apesar da manutenção de contato com a família, alguns as vêem como fonte de ajuda apenas em situações específicas como auxílio para pagamento de uma grande conta médica, decisões de saúde e tomada de decisões legais (Shippy *et al.*, 2004).

A chamada “família de escolha”, uma rede de amizade formada principalmente por amigos, parceiros, ex-parceiros e vizinhos era a rede à qual idosos gays recorriam com maior frequência quando tinham alguma necessidade (Mankowski *et al.*, 2019), sobretudo por serem solteiros, sem filhos e mais afastados da família de origem (Jones *et al.*, 2018). Essa rede de amizade foi considerada de extrema relevância (Kushner *et al.*, 2013; Shippy *et al.*, 2004), aparecendo nos estudos como uma espécie de porto-seguro (Kushner *et al.*, 2013), um antídoto ao isolamento social na velhice (Shippy *et al.*, 2004; Robinson, 2016), sendo considerado um importante preditor de menores níveis de solidão (Ribeiro-Gonçalves *et al.*, 2021), e fonte de autoestima e felicidade particularmente para aqueles idosos sem filhos (Clover, 2006). O menor tamanho da rede foi

justificado pela perda de amigos próximos durante a epidemia de HIV/AIDS (Mankowski *et al.*, 2019; Jones *et al.*, 2018).

Há ainda, estudo realizado com idosos australianos (McLaren, 2016) com idade entre 65 e 92 anos mostrou que níveis crescentes de pertencimento a redes de amizade dentro da comunidade gay impactam na saúde mental de homens gays mais velhos que moram sozinhos, enfraquecendo sintomas depressivos. O compartilhamento da identidade sexual ajudou a criar uma conexão entre os pares (Tester; Wright, 2017), fonte de apoio mútuo - inclusive com envolvimento voluntário com organizações comunitárias de HIV/AIDS (Owen; Catalan, 2012) - diminuindo o sofrimento (Lyons, 2016) em uma sociedade homofóbica. No estudo de Shippy *et al.* (2004), 94% dos participantes afirmaram que é papel da própria comunidade LGBTQ+ em relação aos seus membros mais velhos, funcionar como uma “família de escolha” em momentos em que outras redes de suporte não conseguem prestar a assistência necessária.

Ademais, nesse contexto de rede de suporte voltada à amizade há a preocupação quanto à faixa etária desses amigos, uma vez que todos são idosos, desta uma estratégia para evitar o contexto de solidão na velhice era escolher amigos mais jovens (Robinson, 2016).

Embora em alguns momentos não houvesse distinção nítida entre amigo e parceiro, a rede de suporte social informal composta por parceiros e ex-parceiros mostra-se um elo de apoio, de cuidado em situações de adoecimento (Robinson, 2016) e de dependência mútua (Tester; Wright, 2017; Tester, 2018; Barrett *et al.*, 2015; Ribeiro-Gonçalves *et al.*, 2021; Tornello; Patterson, 2016; Shippy *et al.*, 2004), e uma importante fonte de apoio em relação à homofobia vivenciada diariamente (Barrett *et al.*, 2015).

Dada a diferença de suporte recebido por amigos e familiares, observa-se maior dependência do círculo de amizade, conforme constatado no estudo de Lyons (2016), em que apenas dois quintos dos homens gays idosos relataram apoio da família, mas quase todos recebiam muito ou algum apoio de amigos.

Após o mapeamento, as redes de suporte social foram categorizadas em: curso de vida, interseccionalidade e o modelo de estresse de minorias e estrutura de ecologia social tendo como referência as estruturas conceituais do Comitê sobre questões de saúde LGBTQ+ do Instituto Americano de Medicina (Institute of Medicine, 2011). As três categorias e os pontos principais encontrados estão listados no Quadro 1.

Curso de vida

A vida e os círculos sociais (Willis *et al.*, 2022) foram impactados pela homofobia generalizada, estigmatização e pela legislação (Oswald; Roulston, 2018) da época de sua juventude, afetando a criação de relacionamentos com outras pessoas (Oswald; Roulston, 2018; Willis *et al.*, 2022), a maneira com que viam a si mesmos (Oswald; Roulston, 2018) gerando preocupação ou medo da velhice (Robinson, 2016) e impedindo-os de viverem de forma autêntica (Oswald; Roulston, 2018).

As primeiras experiências de rejeição foram enfrentadas no âmbito familiar influenciando suas percepções e experiências de relacionamentos íntimos na vida adulta e moldando sua conexão social e seu senso de identidade (Barrett *et al.*, 2015).

Quadro 2. Categorização e pontos principais encontrados na revisão. São Paulo, Brasil, 2022.

Categorias	Pontos principais
Curso de Vida	• Homofobia, estigmatização e legislação inadequada impedia-os de viverem de forma autêntica. • Rejeição familiar e social.

	• Espaço metafórico do 'armário' perdura: há uma permissão limitada para discutir com segurança sua identidade sexual. • Múltiplos lutos vivenciados devido à epidemia de HIV/AIDS. • "Suposição heterossexual" por parte dos serviços de saúde e cuidados. • Preferência por locais 'gay-friendly'.
Interseccionalidade	• Impacto direto da relação entre a idade e a rede de suporte: os ambientes sociais são heteronormativos e os espaços gays centrados na juventude. • Impacto da relação entre idade e sexualidade: preconceito intergeracional na própria comunidade gay, mudanças no funcionamento sexual com a idade foram vistas como um luto. • Interseccionalidade entre idade, sexualidade e estigma relacionado ao HIV/AIDS, contribui para a manutenção de círculos sociais cada vez menores.
Estresse de minorias e estrutura de ecologia social	• Submetidos a atitudes homofóbicas em uma variedade de ambientes sociais e íntimos causando um constante estado de estresse e ameaça a autoestima. • Outro ponto transversal é a morte: a magnitude das múltiplas perdas para a epidemia de HIV/AIDS foi devastadora e teve consequências - receio de se fazer novos amigos, medo de ter mais perdas, constante sentimento de 'deslocamento' social da comunidade gay jovem. • O fato da orientação sexual e dos relacionamentos íntimos serem mais visíveis tornava-os sucessíveis à rejeição e discriminação. • As relações com parceiros foram frequentemente consideradas como o único espaço seguro em que a orientação sexual era livre, valorizada e afirmada. • Em relação à família de origem, os filhos gays eram responsabilizados pelo cuidado dos pais devido ao fato de 'não terem filhos', e seus pares heterossexuais 'terem família' para criar.

Fonte: Autores, 2022.

Assim, o espaço metafórico do 'armário' (Willis *et al.*, 2022), revelou-se ainda mais perverso, visto que apesar de termos expandido o conhecimento e reconhecimento de direitos civis e sociais para cidadãos LGBT+ (Oswald e Roulston, 2018; Willis *et al.*, 2022), as consequências de se viver em uma época de homofobia generalizada persistiram até os dias atuais (Oswald e Roulston, 2018) em que seguimos com espaços sociais heteronormativos, com uma permissão limitada para discutir com segurança sua identidade sexual (Willis *et al.*, 2022). Fatores que culminam na realidade encontrada em um estudo realizado na Austrália (Robinson, 2016) em que 20 dos 25 participantes revelaram isolamento social como sua principal inquietação ou medo na velhice.

Ainda no curso de vida e levando em consideração a estigmatização e os múltiplos lutos vivenciados devido à epidemia de HIV/AIDS (Kushner *et al.*, 2013), a preocupação com a prestação de cuidados na velhice foi tema recorrente nos artigos encontrados (Oswald e Roulston, 2018; Owen; Catalan, 2012; Czaja *et al.*, 2016; Robinson, 2016). Percebe-se uma "suposição heterossexual" (Clover, 2006; Robinson, 2016) por parte dos serviços, um receio por parte dos idosos gays em relação a homofobia de outros usuários dos serviços (Robinson, 2016), o tratamento diferente por parte da equipe de cuidados (Clover, 2006) e em relação ao aumento da dependência e a necessidade de tomada de decisões médicas sobre seus cuidados (Czaja *et al.*, 2016). Este cenário leva a uma preferência por locais 'gay friendly' ou orientados apenas para gays ou pessoas LGBT+ por serem vistos como locais em que eles podem se sentir seguros e confortáveis (Kushner *et al.*, 2013).

Interseccionalidade

A idade e o processo de envelhecimento tiveram interseccionalidade direta na rede de suporte social dos idosos gays. A perda de status social (Willis *et al.*, 2022), o fato de serem considerados menos atraentes para seus pares, menos capazes física e socialmente (Clover, 2006) e terem experienciado e internalizado o preconceito durante a vida (Masten, 2015) afetou diretamente suas relações sociais.

O preconceito de idade gera tensões intergeracionais também dentro da comunidade gay (Oswald e Roulston, 2018; Kushner *et al.*, 2013; Willis *et al.*, 2022; Robinson, 2016; Slater *et al.*, 2015), dificultando uma conexão social e romântica entre homens gays mais velhos e homens gays mais jovens (Oswald e Roulston, 2018; Kushner *et al.*, 2013; Willis *et al.*, 2022). Os ambientes sociais heteronormativos e os espaços gays centrados na juventude reforçam a invisibilidade e a crença de que ser velho é ser menos valioso (Oswald e Roulston, 2018; Willis *et al.*, 2022).

As mudanças no funcionamento sexual com a idade apresentaram interseccionalidade com a rede de suporte social e vida dos idosos gays dos estudos encontrados na revisão. A libido (Owen; Catalan, 2012) e a disfunção sexual (Oswald e Roulston, 2018) impactaram na estratégia principal, reconhecida por eles como forma de conhecer novas pessoas, ampliar seus círculos e redes sociais. Novas maneiras de se conectar com outros homens gays que não fossem baseadas em sexo foram buscadas. As mudanças no funcionamento sexual foram vistas como um luto (Oswald e Roulston, 2018), com impacto direto no temor do isolamento social e da solidão na velhice (Owen; Catalan, 2012).

Além do impacto da idade e da sexualidade na formação da rede de suporte social dos idosos gays, soma-se à interseccionalidade o estigma relacionado ao HIV/AIDS, contribuindo para a manutenção de círculos sociais cada vez menores (Jones *et al.*, 2018; Masten, 2015).

Criam-se barreiras, inicialmente pelos diversos lutos relacionados à AIDS vivenciados durante a vida adulta (Owen; Catalan, 2012), passa-se pelo medo de julgamento por familiares e amigos o que leva as limitações de apoio informal de familiares e amigos percebidas depois do diagnóstico de HIV/AIDS (Mankiwski *et al.*, 2019), que impactam em um medo adicional da solidão e de um possível afastamento do mercado de trabalho antes da idade normal de aposentadoria (Owen; Catalan, 2012).

Em estudo português (Ribeiro-Gonçalves *et al.*, 2021), verificou-se que níveis mais baixos de solidão foram relacionados à maior escolaridade, enquanto idosos americanos com nível superior não contavam ou não buscavam apoio social, não percebendo o apoio social disponível a eles (Kittle *et al.*, 2022). Por fim, os níveis gerais de solidão foram considerados altos em ambos os estudos.

Estresse de minorias e estrutura de ecologia social

Diretamente ligada ao modelo de estresse de minorias e a estrutura de ecologia social, a homofobia descrita nos estudos presentes na revisão apontaram o impacto dessa experiência e vivência na saúde mental dos idosos gays.

O fato de terem sido e seguirem sendo submetidos a atitudes homofóbicas em uma variedade de ambientes sociais e íntimos – por meio de comentários e ações de familiares, amigos, colegas do trabalho, da igreja e até de estranhos – resulta no constante estado de estresse e ameaça a autoestima (Kushner *et al.*, 2013) tendo impacto direto nos resultados da saúde e bem-estar (Czaja *et al.*, 2016; Slater *et al.*, 2013). Esse impacto não foi diferente em comunidades rurais (Rowan *et al.*, 2013) e comunidades religiosas (Shippy *et al.*, 2004).

De acordo com Lyons (2016), o apoio emocional é o principal fator de proteção para o estresse psicológico, reconhecendo assim a importância de se receber suporte emocional, sentir-se apoiado pela família, ter amigos

próximos e amigos gays. Ainda de acordo com esse estudo (Lyons, 2016), por terem experiências de vida semelhantes especialmente relacionadas ao estigma, receber apoio de amigos gays em vez de amigos heterossexuais foi associado a menor sofrimento psicológico.

Outro ponto transversal quanto ao estresse de minorias e a estrutura de ecologia social é a morte. As múltiplas perdas da rede de suporte social para a epidemia de HIV/AIDS, seja de amigos ou parceiros, foi devastadora, sendo comparada pelos participantes de estudo realizado em Nova York ao holocausto (Institute of Medicine, 2011). A magnitude das perdas teve consequências, impactando também no receio de se fazer novos amigos, no medo de ter mais perdas, no constante sentimento de ‘deslocamento’ social da comunidade gay jovem (Masten, 2015), revelando uma experiência de envelhecimento prematuro (Owen; Catalan, 2012) ao assistir a morte de parceiros e amigos tão cedo. A própria opção por não divulgar sua orientação sexual criava entraves em torno da morte de um parceiro (Barrett *et al.*, 2015).

Os relacionamentos familiares, de amizade, ou com parceiros, também tiveram impacto na vida devido a estigmatização e discriminação. A orientação sexual assumida foi pautada pela influência desses relacionamentos. O fato da orientação sexual e dos relacionamentos íntimos serem mais visíveis os tornavam sucessíveis à rejeição e discriminação: por um lado alguns pais submetiam seus filhos ainda muito jovens a terapias e internações em instituições psiquiátricas ao ‘descobrirem’ a orientação de seus filhos, por outro lado as relações com parceiros eram frequentemente consideradas como o único espaço seguro em que a orientação sexual era livre, valorizada e afirmada (Barrett *et al.*, 2015).

Em contrapartida, outro estudo (Oswald; Roulston, 2018) aponta que, em relação à família de origem e a necessidade de oferta de cuidado a seus membros, os filhos gays eram responsabilizados por eles pelo fato de não terem filhos, e seus pares heterossexuais ‘terem família’ para criar, o que muitas vezes os afastou da participação social na comunidade gay.

Esta revisão indica que para o estabelecimento de rede de suporte social fortalecida há necessidade de locais de atendimento e prestação de serviços mais acolhedores, a divulgação de materiais educativos que abordam o envelhecimento LGBT+ (Clover, 2006; Czaja *et al.*, 2016; Lyons; Pepping, 2017). Destaca ainda, para a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a sexualidade em geral, a homossexualidade em particular (Czaja *et al.*, 2016), e de informações sobre as necessidades gerais de saúde dos gays mais velhos (Kushner *et al.*, 2013; Clover, 2006). E a demanda por espaços gays intergeracionais (Oswald; Roulston, 2018; Pereira *et al.*, 2018), como espaços seguros para conhecer novas pessoas, aumentar sua percepção de cidadania (Iacub *et al.*, 2019) e receber apoio mútuo para proteção contra o isolamento social na velhice (Owen; Catalan, 2012).

As distribuições de frequência e porcentagens dos dados referentes à caracterização socioeconômica das pessoas idosas apontaram similaridades entre os três grupos de fragilidade. Dessa maneira, independente do grupo, a maioria dos participantes tinha ensino fundamental incompleto, com média de anos estudados de $2,37 \pm 2,29$. Quanto ao rendimento em salários mínimos (SM) mensais, a renda familiar da maioria era entre um a dois SM. Houve predomínio de pessoas sem trabalho formal, donos das próprias moradias e exercendo chefia no seio familiar. As variáveis socioeconômicas que apresentaram diferença significativa entre os três grupos de participantes foram exercer chefia familiar ($p = 0.0043$), ser proprietário do próprio domicílio ($p = 0.0486$) e trabalhar ($p = 0,0097$) (Tabela 2).

4 Limitações e conclusão do estudo

Limitações potenciais devem ser consideradas ao interpretar os resultados desta revisão. As amostras dos estudos analisados não podem ser consideradas representativas em relação à população gay idosa, por serem compostas majoritariamente por gays brancos, de classes média e alta, residentes de áreas urbanas e de alta escolaridade.

Além disso, aponta-se a escassez de estudos a respeito da temática realizados na América Latina e a ausência de estudos brasileiros, dificultando a discussão com base na realidade dos pesquisadores, o que evidencia a necessidade de pesquisas regionais que ampliem a compreensão das experiências de idosos gays e de toda comunidade LGBTQ+ em diferentes contextos fora do eixo europeu e norte americano.

Conclui-se que a produção acadêmica sobre o tema ainda é escassa, em particular na América Latina e o estigma do HIV/AIDS e o preconceito intergeracional são fatores relevantes que carecem de pesquisas para a realidade latina.

Os estudos analisados demonstram que a rede de suporte social informal, composta principalmente por amigos e parceiros – a família de escolha – foi considerada potencialmente mais positiva pelos idosos gays. O estabelecimento de locais de atendimento e de prestação de serviços mais acolhedores, a formação e a educação permanente de profissionais (e de toda a sociedade) com conhecimentos voltados à saúde e bem estar de idosos gays é fundamental para a plena participação. Adicione-se a isso a necessidade de criação de espaços gays intergeracionais com vistas ao aumento da percepção de cidadania e apoio mútuo para proteção contra o isolamento social na velhice.

Referências

BARRETT, Catherine et al. Social connection, relationships and older lesbian and gay people. **Sexual and relationship therapy**, [s.l.], v. 30, n. 1, p. 131-142, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/14681994.2014.963983>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14681994.2014.963983> . Acesso em: 28 maio 2022.

BORRILLO Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 139, 2010. Acesso em: 12 out 2021.

CLOVER, David. Overcoming barriers for older gay men in the use of health services: a qualitative study of growing older, sexuality and health. **Health Education Journal**, [s.l.], v. 65, n. 1, p. 41-52, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1177/0017896906066066> Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0017896906066066> . Acesso em: 17 maio 2022.

CZAJA, Sara J. et al. Concerns about aging and caregiving among middle-aged and older lesbian and gay adults. **Aging & mental health**, [s.l.], v. 20, n. 11, p. 1107-1118, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/13607863.2015.1072795> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13607863.2015.1072795> . Acesso em: 24 maio 2022.

GIDDENS A. **A sociologia da saúde e da doença**. 2012.

HENNING, Carlos Eduardo. Paizões, tiozões, tias e cacuras: envelhecimento, meia idade, velhice e homoerotismo masculino na cidade de São Paulo. **Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP**, 2014. Acesso em: 12 set 2021.

IACUB, Ricardo et al. Sociocultural changes and the construction of identity in lesbian and gay elderly people in Argentina. **The International Journal of Aging and Human Development**, [s.l.], v. 88, n. 4, p. 341-357, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0091415019836928> Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0091415019836928> . Acesso em: 25 maio 2022.

INSTITUTE OF MEDICINE. **The health of lesbian, gay, bisexual, and transgender people: Building a foundation for better understanding**. The National Academies Press, 2011. Acesso em: 10 maio 2022.

JONES, Rod'rica M.; SIMPSON, Gaynell M.; STANSBURY, Kim. Informal support experiences of older African-American gay men living with HIV/AIDS. **Journal of Gay & Lesbian Social Services**, [s.l.], v. 30, n. 3, p. 209-219,

2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/10538720.2018.1463886> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10538720.2018.1463886> . Acesso em: 30 maio 2022.

KITTLE, Krystal R. et al. Social resource variations among LGBT middle-aged and older adults: The intersections of sociodemographic characteristics. **The Gerontologist**, [s.l.], v. 62, n. 9, p. 1324-1335, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/geront/gnac021> Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article/62/9/1324/6519623> . Acesso em: 22 maio 2022.

KUSHNER, Bernie; NEVILLE, Stephen; ADAMS, Jeffery. Perceptions of ageing as an older gay man: a qualitative study. **Journal of Clinical Nursing**, [s.l.], v. 22, n. 23-24, p. 3388-3395, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.12362> Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.12362> . Acesso em: 12 maio 2022.

LEMONS, Naira; MEDEIROS, Sônia Lima. Suporte social ao idoso dependente. **Tratado de geriatria e gerontologia**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LYONS, Anthony. Social support and the mental health of older gay men: Findings from a national community-based survey. **Research on aging**, [s.l.], v. 38, n. 2, p. 234-253, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/016402751558899> Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0164027515588996> . Acesso em: 16 maio 2022.

LYONS, Anthony; PEPPING, Christopher A. Prospective effects of social support on internalized homonegativity and sexual identity concealment among middle-aged and older gay men: A longitudinal cohort study. **Anxiety, Stress, & Coping**, [s.l.], v. 30, n. 5, p. 585-597, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/10615806.2017.1330465> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10615806.2017.1330465> . Acesso em: 05 maio 2022.

MANKOWSKI, Mariann et al. Aging gay male veterans: a community-based study on their health and psychosocial needs. **Social Work in Health Care**, [s.l.], v. 58, n. 9, p. 870-884, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/00981389.2019.1659906> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00981389.2019.1659906> . Acesso em: 30 maio 2022.

MASTEN, James. "A shrinking kind of life": Gay men's experience of aging with HIV. **Journal of Gerontological Social Work**, [s.l.], v. 58, n. 4, p. 319-337, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/01634372.2015.1005786> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01634372.2015.1005786> . Acesso em: 16 maio 2022.

MATSUKURA, Thelma S.; MARTURANO, Edna M.; OISHI, Jorge. O questionário de suporte social (SSQ): estudos da adaptação para o português. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto/SP, v. 10, p. 675-681, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000500008> Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/rlae/a/5nMwBTmhJYqR9H9Lvp5qgdMQ/> . Acesso em: 22 out 2021.

MCLAREN, Suzanne. The relationship between living alone and depressive symptoms among older gay men: The moderating role of sense of belonging with gay friends. **International Psychogeriatrics**, [s.l.], v. 28, n. 11, p. 1895-1901, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1041610216001241> Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/international-psychogeriatrics/article/relationship-between-living-alone-and-depressive-symptoms-among-older-gay-men-the-moderating-role-of-sense-of-belonging-with-gay-friends/F0B7EBD94CBEE7156B8888DAF6036B5C> . Acesso em: 10 maio 2022.

MORIN, Stephen F. Heterosexual bias in psychological research on lesbianism and male homosexuality. **American Psychologist**, Washington, v. 32, n. 8, p. 629, 1977. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.32.8.629> Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1978-11378-001> . Acesso em: 12 set 2021.

PAÚL, Constança. Envelhecimento activo e redes de suporte social. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Portugal, v.15, 2005. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2392> . Acesso em: 07 dez 2021.

OLIVEIRA, João Manuel de. Cidadania sexual sob suspeita: uma meditação sobre as fundações homonormativas e neo-liberais de uma cidadania de “consolação”. **Psicologia & Sociedade**, [s.l.], v. 25, p. 68-78, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000100009> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/jC7kRjXmQLwGq4SXGgYt9kx/?lang=pt> . Acesso em: 20 set 2021.

OSWALD, Austin; ROULSTON, Kathryn. Complex intimacy: Theorizing older gay men’s social lives. **Journal of Homosexuality**, [s.l.], 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/00918369.2018.1536416> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/10.1080/00918369.2018.1536416> . Acesso em: 12 maio 2022.

OWEN, Gareth; CATALAN, Jose. ‘We never expected this to happen’: narratives of ageing with HIV among gay men living in London, UK. **Culture, health & sexuality**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 59-72, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/13691058.2011.621449> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13691058.2011.621449> . Acesso em: 21 maio 2022.

PEREIRA, Henrique et al. Aging perceptions in older gay and bisexual men in Portugal: A qualitative study. **The International Journal of Aging and Human Development**, [s.l.], v. 87, n. 1, p. 5-32, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/009141501772088> Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0091415017720889> . Acesso em: 21 maio 2022.

PEREIRA, Henrique; SILVA, Patrícia. The importance of social support, positive identity, and resilience in the successful aging of older sexual minority men. **Geriatrics**, Switzerland, v. 6, n. 4, p. 98, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/geriatrics6040098> Disponível em: <https://www.mdpi.com/2308-3417/6/4/98> . Acesso em: 15 maio 2022.

RIBEIRO-GONÇALVES, José Alberto et al. Loneliness, social support, and adjustment to aging in older Portuguese gay men. **Sexuality Research and Social Policy**, [s.l.], p. 1-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13178-021-00535-4> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13178-021-00535-4> . Acesso em: 25 maio 2022.

ROBINSON, Peter. Ageing fears and concerns of gay men aged 60 and over. **Quality in ageing and older adults**, 2016 Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/qaoo-04-2015-0015/full/html> Acesso em: 22 maio 2022.

ROWAN, Noell L. et al. Aging well and gay in rural America: A case study. **Journal of Gerontological Social Work**, [s.l.], v. 56, n. 3, p. 185-200, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/01634372.2012.754813> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01634372.2012.754813> . Acesso em: 22 maio 2022.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, [s.l.], v. 11, p. 83-89, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfts/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?la> . Acesso em: 15 de maio 2022.

SHIPPY, R. Andrew; CANTOR, Marjorie H.; BRENNAN, Mark. Social networks of aging gay men. **The Journal of Men’s Studies**, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 107-120, 2004. DOI: <https://doi.org/10.3149/jms.1301.107> Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3149/jms.1301.107> . Acesso em: 17 maio 2022.

SLATER, Larry Z. et al. Support, stigma, health, coping, and quality of life in older gay men with HIV. **Journal of the Association of Nurses in AIDS Care**, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 38-49, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jana.2012.02.006> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1055329012000593> . Acesso em: 20 maio 2022.

SLATER, Larry Z. et al. The multiple stigma experience and quality of life in older gay men with HIV. **Journal of the Association of Nurses in AIDS Care**, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 24-35, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jana.2014.06.007> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S105532901400140X> . Acesso em: 14 maio 2022.

SLUZKI, Carlos. Rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas. São Paulo: **Casa do Psicólogo**.1997.

SOUZA, Mônica José Abreu; MOLEIRO, Carla Marina Matos. Homens gays com deficiência congênita e/ou adquirida, física e/ou sensorial: duplo-fardo social. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, p. 72-90, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2015.20.07.a> Disponível: <https://www.scielo.br/jj/sess/a/gRpTH5hBbpNW4DXm7hZFvBs/?form> .

Acesso em: 22 out 2021.

TESTER, Griff. “And then AIDS came along”: A life course turning point and sub-cohorts of older gay men. **Journal of Gay & Lesbian Social Services**, [s.l.], v. 30, n. 1, p. 33-48, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/10538720.2017.1408516> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10538720.2017.1408516> . Acesso em: 15 maio 2022.

TESTER, Griff; WRIGHT, Eric R. Older gay men and their support convoys. **Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**, [s.l.], v. 72, n. 3, p. 488-497, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbw052> Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article-abstract/72/3/488/2632075> . Acesso em: 13 maio 2022.

TETZLAFF, J.; PAGE, M.; MOHER, D. PNS154 the PRISMA 2020 statement: development of and key changes in an updated guideline for reporting systematic reviews and meta-analyses. **Value in Health**, [s.l.], v. 23, p. S312-S313, 2020. Disponível em: [https://www.valueinhealthjournal.com/article/S1098-3015\(20\)31342-5/fulltext](https://www.valueinhealthjournal.com/article/S1098-3015(20)31342-5/fulltext) . Acesso em: 10 maio 2022.

TORNELLO, Samantha L.; PATTERSON, Charlotte J. Gay grandfathers: Intergenerational relationships and mental health. **Journal of Family Psychology**, Washington, v. 30, n. 5, p. 543, 2016. DOI: 10.1037/fam0000193 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27010599/> Acesso em: 10 maio 2022.

WILLIS, Paul; VICKERY, Alex; JESSIMAN, Tricia. Loneliness, social dislocation and invisibility experienced by older men who are single or living alone: accounting for differences across sexual identity and social context. **Ageing & Society**, [s.l.], v.42, n. 2, p. 409-431, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0144686X20000914> Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/ageing-and-society/article/loneliness-social-dislocation-and-invisibility-experienced-by-older-men-who-are-single-or-living-alone-accounting-for-differences-across-sexual-identity-and-social-context/0862B039BEA33A22C6631865E46C9387>. Acesso em: 15 maio 2022.

Submissão: 25/05/2023

Aceite: 27/09/2024

Como citar o artigo:

BESSA, Thaíssa Araujo de et al. Rede de suporte social de idosos gays: uma revisão sistemática. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e132684, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.132684

